



Corrosão em coberturas metálicas Acessórios x revestimentos

Ao falarmos sobre corrosão em coberturas metálicas, é comum verificarmos que muitas vezes o início do problema acontece com os elementos de fixação das mesmas. Isto ocorre porque há um grande desconhecimento por parte das empresas envolvidas, tanto no projeto quanto na construção da obra, sobre a importância destes acessórios para preservar a vida útil das telhas. Muitas vezes a preocupação com a corrosão termina quando se define o tipo de telha ou cobertura e se esquece dos materiais que serão utilizados para fixá-las. Para isto, o mercado disponibiliza diversas opções de revestimentos nos fixadores auto-perfurantes e nos acessórios, com o objetivo de se alcançar uma maior proteção à corrosão, conquistando mais longevidade e segurança para a obra .

Para avaliarmos corretamente os diversos tipos revestimentos, existem diferentes testes de aceleração corrosiva, feitos em laboratório, padronizados e normatizados. O mais conhecido é o teste de Salt Spray, que através da exposição do fixador a nevoa salina, simula um ambiente corrosivo próximo ao mar, porém funciona somente para avaliarmos situações em obras litorâneas, onde normalmente, pelos altos índices de agressão, somente o revestimento não é suficiente para a proteção. Para determinar a resistência à corrosão de forma mais abrangente, o teste mais indicado é o de Kesternich, que simula ambientes com intensa poluição atmosférica, feito através da exposição dos fixadores a presença de SO₂ e umidade. Este é o teste ideal e mais utilizado para coberturas metálicas, pois atinge a obras nas mais diversas situações e regiões.

Os revestimentos mais conhecidos para os fixadores de telhas são os com acabamento zincado branco, normalmente ofertados nas revendas de parafusos e que têm uma baixa resistência. Também são encontradas com facilidade atualmente diversas apresentações de um mesmo tipo de revestimento de polímeros aplicados em um processo de pintura diretamente ao material base (aço) do fixador e, que, desta forma, também não alcançam as necessidades reais de resistência às intempéries que uma cobertura exige. Os melhores resultados são obtidos em fixadores que conseguem aliar uma proteção galvânica a uma proteção química, através de um acabamento composto do zinco somado às camadas de fluorpolímero a base de alumínio de altíssima resistência a corrosão, conhecido comercialmente como Ecoseal. Este tipo revestimento chega a alcançar 30 ciclos no teste de Kesternich, um nível de resistência a corrosão superior a maior parte das telhas ofertadas no mercado, atingindo assim a proteção adequada. Podemos citar também os fixadores que além de ter este tipo de revestimento especial, ainda recebem na cabeça, área mais exposta à intempéries, uma pintura especial na cor desejada chamada de Color Head System, que além do seu valor estético aumenta ainda mais a resistência a corrosão, chegando a 50 ciclos no mesmo teste de Kesternich.

A preocupação com a durabilidade destes acessórios de aspecto tão simples deve-se porque sabemos que a consequência mais provável da corrosão nos fixadores é de que esta contamine progressivamente as telhas, comprometendo toda a cobertura, ou seja, o problema que inicialmente ocorre com um produto que percentualmente causa pouquíssimo impacto no custo total da obra,

acaba acarretando prejuízos muito maiores, ao comprometer a longevidade e até mesmo a segurança de toda a cobertura.

Desta forma, alguns fatores devem ser levados em conta na definição do fixador correto para cada obra, tais como: Localização, material utilizado na cobertura, finalidade da obra, etc. Por exemplo: em obras próximas ao mar recomenda-se o uso de fixadores que tenham uma proteção extra na área exposta acima da telha (cabeça do fixador), além do revestimento, como uma capa de aço inox. Já quando o problema de corrosão é interno e não apenas externo é necessário o uso de fixadores de aço inox da série 304. Em telhas de alumínio, a preocupação passa a ser a ocorrência de corrosão galvânica, neste caso, além da necessidade de fixadores com revestimento apropriado, é também muito importante o uso de fita anti-corrosiva para evitar o contato das telhas com a estrutura de aço.

Afora todo o cuidado na utilização do produto correto, é imprescindível a escolha de montadores habilitados para este tipo de serviço, pois eles podem, durante a aplicação, prejudicar o revestimento dos fixadores e também comprometer a vedação dos mesmos. Por isso, faz-se importante buscar fornecedores que estejam preocupados em oferecer treinamentos periódicos a suas equipes de montagem.

Arnaldo Martello

Supervisor de vendas e consultor técnico de coberturas metálicas da Hard

Corrosão? Nós temos a solução.

A Hard desenvolveu o que há de melhor em revestimentos anti-corrosivos para fixadores autoperfurantes e auto-atarrachantes.

				
Eco seal	SS-302 CAP	Ultimate	Inox 304	Color Head System
Alcança 30 ciclos no teste de Kesternich.	Inox na cabeça do fixador. Indicado para ambientes externos com alta agressão por intempérie (SO ₂ , CO ₂ , Maresia, etc.)	Garantia contra corrosão na cabeça do fixador por toda vida da obra.	A solução para ambientes internos e externos extremamente corrosivos.	Eco seal + pintura na cabeça do fixador, na cor da telha. Atinge 30 ciclos no teste de Kesternich.

HARD

www.hard.com.br

MATRIZ: Rua Dr. Humberto Pinheiro Vieira, 150 - Joinville - SC - Fone (47) 4009.7209 / Fax (47) 4009.7217
FILIAIS: Porto Alegre (RS): (51) 3222.4422 - Fax: (51) 3395.4126 - São Paulo (SP): Fone/Fax: (11) 5535.5439